

### Gen Ex JOÃO BINA MACHADO NA MINHA MEMÓRIA



**Cel Claudio Moreira Bento**

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras .Presidente e Fundador da (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. O autor e Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia. declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980.Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu.Estudou no Colegio N.S Aparecida 1938-1944, durante periodo que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial.

**Esta Memoria foi digitalizada para ser colocada em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB , doado a AMAN em Boletim Interno em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exercito**

## Gen Ex JOÃO BINA MACHADO NA MINHA MEMÓRIA

Conheci e servi com o Gen Ex João Bina Machado com integrante de seu Estado-Maior no IV Exército em Pernambuco 1970/1971.

Eu então era o Chefe da 5ª Seção do IV Exército e logo passei assessorá-lo em suas relações com o meu estudantil , imprensa e clero.

Ele era um intelectual e procurava conquistar o meio estudantil e nele formar lideranças em cursos que ministrava. Dedicava especial atenção a formação de crianças superdotadas. E logo estabeleci com ele uma relação de amizade e de estreita colaboração.

Ele possuía grande admiração pelo Projeto Rondon e me apoiou no **Projeto Rondon dos Montes Guararapes** que coordenei e foi integrado por universitários de História e Biblioteconomia vindos de diversos estados e inclusive 3 cadetes. Eles fizeram um levantamento da História da Insurreição Pernambucana, respondendo a quesitos que formulei e publicados num livro patrocinado pela SUDENE intitulado **O Projeto Rondon nos Guararapes**, lançado na inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes em 19 de abril de 1971, aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes .Estes estudantes a nosso pedido retornaram de seus estados com as respectivas bandeiras que foram por eles basteadas e inclusive a Bandeira de Portugal, por um cadete de Engenharia.

No citado livro o **Projeto Rondon nos Montes Guararapes**, o general Bina dele participou a com suas considerações muito objetivas..

Visitei como seu assessor o Instituto Joaquim Nabuco , tendo figurado em foto numa cadeira de 4 lugares para conversar junto com ele e mais Gilberto Freyre e Mauro Mota, e para agradecer o apoio do Instituto ao Projeto Joaquim Nabuco a construção Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes. E fomos pelo General Bina encarregados de convidar Gilberto Freyre para presidir uma Comissão com vistas a Concurso promovido para a escolha de um Monumento no Parque Guararapes. E a seguir um convite para ele ser o orador na Inauguração do Parque Guararapes.

Propomos e o general Bina Machado aceitou que a Festa da Arma de Infantaria de 1971 fosse realizada na cidade de Tamboril no Ceará, berço natal do Brigadeiro Antonio Sampaio.

Ao deixar o IV Exército, para assumir o Comando do II Exército declinamos convite para acompanhá-lo por sonharmos servir no Estado-Maior do Exército em sua Comissão de História, o que de fato consegui, através do Chefe do Estado-Maior do Exército Gen Div Dirceu Araujo Nogueira de que eu fora comandado em 1961/1964 no 1º Batalhão Ferroviário em Bento Gonçalves-RS.

Mais tarde, quando dirigíamos o Arquivo Histórico do Exército nos reencontramos e participamos com o General Bina na Reserva de atividades da Sociedade Gaúcha do Rio de Janeiro..

Foi nesta ocasião que o ajudamos a fazer suas **Memórias** das quais me doou um exemplar que doe a FAHIMTB onde elas integram a parte de **Memórias**, junto com outras Memórias de militares, fontes históricas preciosas.

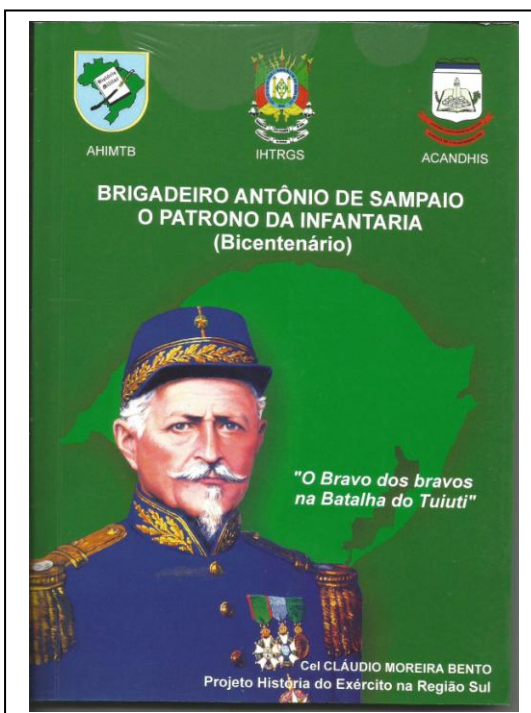
A minha derradeira ligação com o general Bina, foi a de ser o encarregado de entregar a AMAN a sua Espada de general, que havia pertencido a seu parente general Bento Manuel Ribeiro Carneiro Monteiro, o que realizamos com pompa e circunstância em Formatura Geral da AMAN, no Comando do Gen Bda Rubens Taveira.

Lembro que eu tinha grande penetração na Imprensa do Recife, onde eu escrevia muito sobre as Guerras Holandesas.

E ,em 1970, transcorria ao Centenário da Guerra do Paraguai. E eu escrevi num **Jornal do Comércio** um artigo intitulado **Um sertanejo que foi um dos maiores generais do Brasil**. Eu abordava a vida do Brigadeiro Antônio Sampaio ,Patrono da Arma de Infantaria. Artigo para contrabalançar reportagens longas sobre um cangaceiro alagoano ..

E um poeta popular pernambucano Lourival Batista Patriota transformou meu artigo em poesia e usava muit a expressão paraguaio.

E o jornal a meu pedido o publicou e ao mostrá-lo ao general Bina ele ficou indignado, pois achava a palavra paraguaio, ofensiva diplomaticamente. E o general estava irritado comigo !. Ai eu lhe disse:- General Bina 99x1.E ele : - O que isto significa Major.? E eu lhe disse: - Significa que eu acertei 99 vezes e errei só 1 vez.! Ai ele desanuviou o semblante e sorriu e me falou. –É major você tem razão! Mudada a expressão de paraguaio para adversário esta versão foi distribuída em Tamboril na forma de Poesia de Cordel por integrantes do.Projeto Rondon no Dia da Infantaria em 24 de Maio de 1971



A poesia de cordel do Poeta popular pernambucano Lourival Batista Patriota, com apoio em meu artigo ,consta nas páginas 34/56 de meu livro ao lado, lançado em 2010, no bicentenário do Brigadeiro Antônio Sampaio, bem como em diversos locais e, inclusive em Canguçu- RS minha terra natal, onde como capitão Sampaio,de 1845/1849 comandou a 8º Companhia de Batalhão originário de Pernambuco para participar da Pacificação as Revolução Farroupilha. Local onde conheceu sua esposa filha do local Júlia dos Santos Miranda. Local onde passou a ser nome de Avenida Exército Nacional Brigadeiro Antônio Sampaio. Seu nome foi acrescido ao Av.Exército Nacional em reconhecimento a contribuição ao progresso local pelo 1º Batalhão Ferroviários